

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY

Josely Alves dos Santos¹
Guilherme Saramago de Oliveira²
Adriana Borges de Paiva³

Se, com propriedade, falamos em "método de reflexão", o importante a tomar-se em conta é que a reflexão é o método de uma experiência educativa, o método de educar. Os pontos essenciais do método coincidem, portanto, com os pontos essenciais da reflexão. Estes são: primeiro, que o aluno esteja em uma verdadeira situação de experiência - que haja uma atividade contínua a interessá-lo por si mesma; segundo, que um verdadeiro problema se desenvolva nesta situação como um estímulo para o ato de pensar; terceiro, que ele possua os conhecimentos informativos necessários para agir nessa situação e faça as observações necessárias para o mesmo fim; quarto, que lhe ocorram sugestões para a solução e que fique a cargo dele o desenvolvê-las de modo bem ordenado; quinto, que tenha oportunidades para por em prova suas ideias, aplicando-as, tornando-lhes clara a significação e descobrindo por si próprio o valor delas (DEWEY, 1979, p. 179-180).

Resumo:

O presente artigo, fruto de uma pesquisa bibliográfica, pretende abordar os principais pontos sobre o pensamento educacional de Dewey e refletir sobre suas influências na educação brasileira. John Dewey foi filósofo e pioneiro na educação americana do século XX. Suas pesquisas e escritos tiveram uma profunda influência sobre o sistema escolar moderno. Ele defendia que a educação deveria ser mais sobre aprender fazendo e menos sobre memorizar.

Palavras-chave: John Dewey. Educação Progressiva. Pragmatismo. Educação Centrada na Criança.

Abstract:

The present paper, the result of a bibliographical research, intends to approach the main points about Dewey's educational thought and reflect on his influences on Brazilian education. John Dewey was a philosopher and pioneer in 20th century American education. His research and writings had a profound influence on the modern school system. He argued that education should be more about learning by doing and less about memorizing.

Key words: John Dewey. Progressive Education. Pragmatism. Child-Centered Education.

¹ Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

² Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Doutoranda. Universidade Federal de Uberlândia.

1. John Dewey: vida e obra

John Dewey (1859-1952) nasceu em Burlington, Vermont, nos Estados Unidos, no dia 20 de outubro de 1859. Filho de comerciantes, recebeu uma educação voltada para o trabalho e para a prática de atividades do dia a dia como forma de estimular seu senso de responsabilidade. Tal convivência, em sua comunidade, com os princípios de democracia e igualdade influenciaram sobremaneira suas teorias e ideias ao longo da vida.

Apesar de ter vivenciado uma escolarização desestimulante, ainda na adolescência ingressou na Universidade do Estado de Vermont para estudar Artes. Conforme Souza e Martineli (2009) revelam, foi durante o bacharelado que Dewey despertou para a Filosofia. Devido ao seu interesse, em 1882 iniciou seus estudos na Universidade Johns Hopkins, Baltimore, onde defendeu uma tese acerca da psicologia do filósofo Immanuel Kant para se doutorar em Filosofia no ano de 1884.

O momento histórico vivido nos Estados Unidos durante o doutorado, o avanço das ciências no século XIX e o interesse pela teoria da evolução de Darwin e pela filosofia de Hegel exerceram influência sobre as concepções de Dewey. Assim, com fundamentações advindas da biologia, da sociologia e da psicologia, John Dewey desenvolveu sua própria filosofia baseada na unidade entre teoria e prática e nos ideais democráticos.

Dewey começou sua carreira na Universidade de Michigan em 1884 como professor e em 1889 assumiu a direção do Departamento de Filosofia. Foi nesse período que conheceu sua esposa Alice Chipman e passou a se interessar pelo ensino público e desenvolver seu pensamento pedagógico.

Westbrook (2010) relata que Dewey foi membro fundador do Clube de Doutores de Michigan com vistas à cooperação entre docentes do ensino médio e do ensino superior do estado. Nesse período, foi convidado a fazer parte da recém-fundada Universidade de Chicago, onde propôs a criação de um novo departamento de Pedagogia que pudesse abrigar uma escola experimental em que seria possível colocar em prática suas ideias.

Assim, pouco depois de chegar a Chicago, Dewey ajudou a estabelecer a famosa escola-laboratório, mais conhecida como “Escola de Dewey”, que se configurava como um espaço para testar e desenvolver suas hipóteses psicológicas e pedagógicas.

Bem como explana Varotto (2012), com base em uma filosofia que tinha como pressuposto básico a transformação social possibilitada pela capacidade do homem de agir por meio da sua inteligência e experiência, John Dewey,

[...] organizou, em pouco tempo, na Escola-Laboratório Anexa, um ensino de uma escola elementar, a qual contou com as aplicações de suas ideias, tanto na questão filosófica quanto na psicológica, ambas voltadas à educação. Esta instituição caracterizava-se como um laboratório de ensino que permitia a liberdade de ação e criação de novos métodos e técnicas pedagógicas. O objetivo desta instituição era aplicar e testar as inovações nas proposições educacionais, rompendo com a premissa de passividade e disciplina que os alunos eram submetidos no sistema escolar (VAROTTO, 2012, p. 99).

A escola laboratório, desse modo, foi um projeto inovador enquanto espaço para investigação de novas formas de ensino em que o conhecimento baseava-se na experimentação e na verificação. Essa nova concepção de educação presente na escola laboratório buscava romper com o dualismo entre teoria e prática e com o ensino tradicionalista vigente.

Para Westbrook (2010), a Escola Experimental da Universidade de Chicago idealizada por Dewey iniciou suas atividades em janeiro de 1896 com dezesseis estudantes e dois docentes. Em pouco tempo a escola se expandiu e em 1903 contabilizava cento e quarenta alunos, vinte e três professores e dez assistentes. No programa de estudos proposto, os estudantes eram agrupados por idade e desenvolviam atividades relacionadas à profissões históricas ou contemporâneas, experimentos científicos e trabalho cooperativo. A teoria referente à matemática, leitura e escrita, biologia, física entre outras abordagens, era trabalhada concomitantemente com as atividades práticas desempenhadas pelos alunos.

Na escola laboratório, Dewey reforçou seu ideal de um ensino voltado para a ética e a democracia que representavam, a seu ver, a função social da educação. Entretanto, problemas com os professores e demais servidores da instituição culminaram na saída de Dewey da direção do departamento na Universidade de Chicago em 1904.

No ano seguinte, o filósofo ingressa na Universidade de Columbia, Nova Iorque, onde assume o Departamento de Filosofia e permanece até sua aposentadoria em 1930.

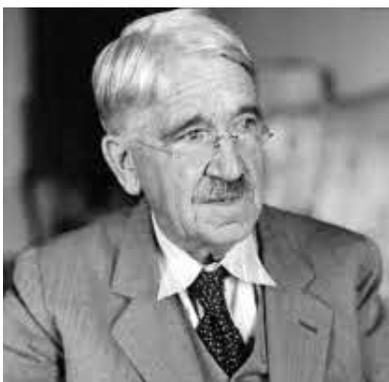
Van Acker (1979) relata que Dewey realizou prolongadas viagens por diferentes países como Inglaterra, Rússia, Turquia, Japão e México durante seu período de docência, o que lhe possibilitou conhecer diferentes realidades de modo que pudesse vivenciar uma experiência direta acerca da situação da educação mundial.

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY

Ao longo de sua vida, John Dewey escreveu importantes obras que consubstanciam seu pensamento filosófico, psicológico e educacional. Dentre as diversas publicações de Dewey, podem ser citadas: *Meu credo pedagógico* (1897), *A escola e a sociedade* (1899), *Como pensamos* (1910) e *Democracia e Educação* (1916), uma das obras mais célebres do autor.

John Dewey por meio de sua teoria e das práticas educacionais propostas revolucionou o pensamento pedagógico na época de forma global e suas ideias repercutem até os dias atuais. O filósofo faleceu no dia 01 de junho de 1952 em Nova York, Estados Unidos.

Figura 1 - John Dewey.



Fonte: <https://revistacienciaemdebate.org/2019/02/16/38/>

2. A pedagogia de John Dewey

O pensamento pedagógico de Dewey foi profundamente influenciado por suas ideias acerca do campo filosófico, epistemológico e político bem como pelas transformações sociais e cognitivas ocorridas no século XX, o que culminou na construção de uma filosofia da educação baseada em uma teoria da experiência.

A respeito de John Dewey e de seu pensamento pedagógico, Cambi (1999) manifesta:

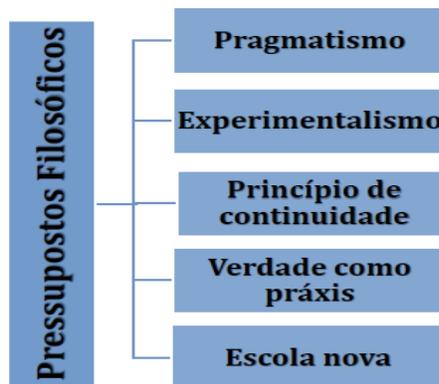
Dewey foi o maior pedagogo do século XX: o teórico mais orgânico de um novo modelo de pedagogia, nutrido pelas diversas ciências da educação; o experimentalista mais crítico da educação nova, que delineou inclusive suas insuficiências e desvios; o intelectual mais sensível ao papel político da pedagogia e da educação, vistas como chaves mestras de uma sociedade democrática. Além disso, o pensamento pedagógico de Dewey difundiu-se no mundo inteiro e operou em toda parte uma profunda transformação, alimentando debates e experimentações e a reposição da pedagogia no centro do desenvolvimento cultural contemporâneo nos vários países [...], originou um intenso confronto em torno dos temas da política educativa e escolar, e também da teoria pedagógica, em chave ao mesmo tempo científica e pedagógica (CAMBI, 1999, p.546).

Teixeira (1979), por sua vez, ressalta que John Dewey é considerado o filósofo da democracia. Segundo o autor, uma das principais contribuições da filosofia deweyana foi desenvolver o ideal democrático em todas as suas possibilidades e consequências de modo a descobrir um método apropriado para lidar com os problemas e as dificuldades da educação. A democracia enquanto pilar do pensamento de Dewey, bem como esclarece Branco (2014), não deve ser entendida em seu sentido restrito visto como sistema de governo, mas sim enquanto ideia social, de comunidade em si, presente na vida cotidiana.

Tendo iniciado seus estudos na área da Filosofia, Dewey se interessou desde cedo pelas questões educacionais. Por ter vivenciado experiências negativas no ensino primário em função do apelo excessivo à teoria, do autoritarismo presente nas disciplinas e do ensino desvinculado da realidade, o filósofo debruçou-se a buscar alternativas para essa escola tradicional vigente. Desse modo, propôs uma renovação da educação escolar com base nos ideais de democracia e atenção às transformações da sociedade, onde o indivíduo deve se tornar o centro do processo educativo e assumir com plenitude seu papel de protagonista na vida social.

Para desenvolver sua filosofia da educação, Van Acker (1979) esclarece que John Dewey firmou-se em alguns pressupostos filosóficos que alicerçaram seu pensamento pedagógico conforme pode ser observado na figura a seguir:

Figura 2 - Pressupostos filosóficos do pensamento deweyano.



Fonte: Autoria própria com base em Van Acker (1979).

O pragmatismo relaciona-se com a utilidade prática de conceitos abstratos, ou seja, para os adeptos dessa corrente, os conceitos filosóficos abstratos só tem sentido na medida em que estes podem ser aplicados de forma prática. Nesse sentido, Souza (2012, p.229) esclarece que

para “Dewey e os pragmatistas, o conhecimento, que até então era visto em si mesmo, distante de sua significação útil, e ainda justificado por uma lógica racionalista que o legitimava, deveria se aproximar da experiência cotidiana”.

De maneira a relacionar o pragmatismo com a educação, Cambi (1999) instrui que é necessário haver um contato permanente entre teoria e prática de tal modo que o “fazer” do estudante seja o momento central da aprendizagem.

No entendimento de Dewey, os pressupostos presentes no pragmatismo faziam oposição às práticas tradicionalistas presentes nas escolas da época que propagavam uma pedagogia centrada na transmissão de saberes consolidados da ciência sem considerar os interesses e a participação ativa da criança nesse processo.

Bem como elucida Westbrook (2010), Dewey declarava que as crianças quando chegam à escola não são como páginas em branco onde o papel do professor seria o de depositar os diversos saberes acumulados ao longo do tempo. Ao contrário, a criança ao chegar ao ambiente escolar já possui conhecimentos prévios bem como interesses e atividades relacionadas com o seu cotidiano e seu círculo social. Desse modo, compreende-se que ela já é um ser ativo e com interesses e impulsos preexistentes, cabendo à escola identificá-los e orientar o aprendiz por meio da prática principalmente.

Nesse sentido, Dewey (2002) manifesta que

A instituição escolar tem assim a possibilidade de associar-se à vida, de tornar-se uma segunda morada da criança, onde ela aprende através da experiência directa, em vez de ser apenas um local onde decora lições, tendo em vista, numa perspectiva algo abstracta e remota, uma hipotética vivência futura. Isto é, a escola tem a oportunidade de se converter numa comunidade em miniatura, uma sociedade embrionária (DEWEY, 2002, p.26).

Ligado de maneira intrínseca ao pragmatismo está o experimentalismo que remete à necessidade de que o processo de aprendizagem esteja relacionado com toda a experiência do estudante. Isso porque, para Dewey, é por meio da experiência que o aluno sentirá a necessidade de buscar um novo conhecimento. Isto porque, na visão do filósofo, o conhecimento se dá a partir da busca por solução para diversas problemáticas da vida, ou seja, o indivíduo se depara com um determinado problema e age para resolvê-lo. O ato investigativo, assim, se dá por uma ação sistematizada do pensamento que pressupõe problematizar, investigar e concluir (solucionar), processo este que leva ao conhecimento.

Dessa forma, esclarece Cambi (1999), que a organização racional progressiva da experiência poderá fornecer um direcionamento para a escolha e organização dos métodos e materiais necessários ao processo educativo.

Nesse mesmo entendimento, Teixeira (2010, p.37) reflete que a vida é uma sucessão de experiências que conduz a diferentes aprendizagens. Assim sendo, não é possível desassociar vida, experiência e aprendizagem visto que ao mesmo tempo que vivemos, experimentamos e aprendemos. Nas palavras do autor, a “[...] experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que participa o pensamento, através do qual se vêm perceber relações e continuidades antes não percebidas”.

Nesse contexto, Van Acker (1979) esclarece que o pragmatismo e o experimentalismo implicam no princípio da continuidade uma vez que esta, para Dewey, é a base para sua teoria da experiência. Assim sendo, não há que se pensar em ruptura entre uma experiência e outra, mas sim em conexão entre elas, ou seja, uma experiência necessariamente conduz à outra. Do mesmo modo, é necessário considerar essa continuidade e identidade entre a vida e a experiência humana, entre a pessoa e os diversos grupos sociais e entre a atividade material e a atividade espiritual, intelectual ou moral.

Nessa conjectura, a verdade é atingida por meio da experiência e por isso deve ser tomada como práxis. Tal como explicita Ramos (2010, p. 93), a experiência para Dewey se materializa na continuidade entre os fenômenos da natureza, os acontecimentos sociais e a experiência humana. A verdade, nesse sentido, pode ser “[...] entendida como as hipóteses de solução de problemas que, sendo eficientes experimental ou cognitivamente, comprovariam sua utilidade social e moral”.

Por conseguinte, chega-se ao último pressuposto filosófico. Amparado nas concepções de que a teoria só possui sentido se aplicada à prática e de que é a experiência que conduz à aprendizagem, Dewey anuncia a necessidade de se rever as práticas da escola tradicional por vezes dogmática, autoritária, conservadora e elitista e se pensar em uma escola nova, fundamentada nos ideais da aprendizagem ativa, progressiva e democrática.

Ante o exposto, verifica-se que esses pressupostos filosóficos permeiam o pensamento pedagógico de Dewey e alicerçam as bases para sua concepção de educação. Consoante elucida Teixeira (2010, p. 37), para Dewey a educação é concebida como “[...] o processo de

reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”.

Segundo menciona o autor supracitado, para Dewey a educação não deve ser confundida com preparação para obter algum resultado em determinada fase da vida, uma vez que essa visão conduz a uma cisão entre educação e vida e tal como explicitado anteriormente, no entendimento de Dewey não há separação entre vida, experiência e aprendizagem. Elas acontecem de forma indissociável e a todo momento, isto é,

Seja na infância, na idade adulta ou na velhice - todos participam ou podem participar do caráter educativo de suas experiências. Quando muito, haverá questão de grau de educabilidade, no sentido em que, na infância, nada foi acumulado, as experiências são totalmente aproveitadas, enquanto na velhice, por exemplo, a nossa menor plasticidade, como o nosso maior saber, tornam mais difícil esse aproveitamento. Restitui-se, assim, a educação ao seu lugar natural na vida humana. Ela é uma categoria, por assim dizer, dessa vida, resultado inevitável das experiências (TEIXEIRA, 2010, p. 39).

Logo, o pensamento educacional de John Dewey, bem como reforça Schmidt (2009), busca recolocar a aprendizagem em seu posto natural na vida onde o fim da educação não é formar o aluno de acordo com modelos preconcebidos, mas orientá-lo e dar condições para que ele próprio resolva seus problemas e aprenda com suas experiências.

Nesse entendimento, Varotto (2012) complementa que a educação, na percepção deweyana, direciona-se para a observação da experiência, dos interesses e das atividades das crianças que externam suas manifestações e permitem o uso de sua mente.

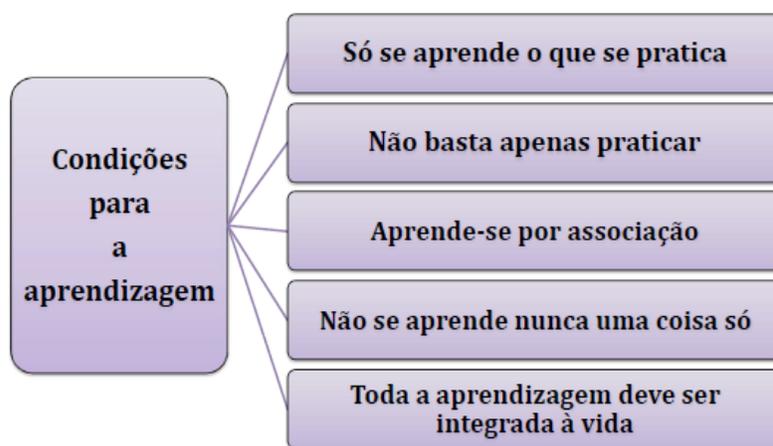
Todo esse arcabouço de ideias defendidas por John Dewey, culmina na proposição de uma educação progressiva que, tal como expõe Branco (2014), fundamenta-se na adoção de práticas que fazem oposição ao ensino tradicionalista focado na transmissão de conteúdos, na centralidade no professor e na passividade do aluno. Na filosofia que ampara a educação progressiva está a consciência de que existe uma relação intrínseca entre os processos da experiência e a educação.

Assim sendo, a educação progressiva proposta por Dewey, apoia-se em seis princípios a saber: os interesses da criança devem ser o ponto de partida do processo pedagógico; a aprendizagem tem que ser ativa, prática; o professor deve ser um orientador, um facilitador que orienta os estudantes em suas próprias descobertas e aprendizagens; a escola funciona como um microcosmo da sociedade visto que precisa haver uma interrelação com a comunidade; o foco

do processo pedagógico deve ser na solução de problemas de forma que o aluno veja propósito e relevância nos desafios e na necessidade de aprender; e, por fim, é preciso estabelecer um clima social democrático e cooperativo na escola.

Com base nesses fundamentos, Dewey (2002) adverte que a escola deve se organizar para assegurar que o estudante possa aprender, ou seja, que tenha a capacidade de extrair de uma experiência algum aprendizado que possa transformar uma experiência futura. Dessa maneira, Teixeira (2010) em interpretação do pensamento deweyano, assevera que é preciso considerar as cinco condições necessárias para que ocorra a aprendizagem conforme ilustrado a seguir:

Figura 3 - Cinco condições para a aprendizagem.



Fonte: Autoria própria com base em Teixeira (2010).

De acordo com o exposto por Teixeira (2010), para aprender uma habilidade, uma ideia ou uma atitude, é preciso praticar, isto é, vivenciar de modo ativo uma situação. Por isso, é relevante que a escola seja um meio social vivo que ofereça situações que sejam tão reais quanto as vividas pelos estudantes fora da escola. Entretanto, não basta apenas praticar, isto porque a intenção de quem irá aprender tem suma importância, ou seja, a reconstrução das experiências deve ser consciente. Além disso, é necessário associar o aprendizado com o objetivo da atividade educativa e ter consciência de que conforme o ser humano aprende uma coisa, muitas outras são aprendidas de forma simultânea. E por fim, para que a aprendizagem ocorra, ela deve estar integrada à vida e para isso o aprendizado deve estar pautado em uma experiência real de vida para ter função e sentido.

A importância das proposições de John Dewey para a educação é amplamente reconhecida. Cambi (1999) ressalta o valor do pensamento pedagógico deweyano e afirma:

[...] Dewey continua sendo talvez o pedagogo mais conceituado e mais sugestivo de todo o século pela capacidade, amplamente demonstrada, de saber pensar o problema educativo em toda a sua amplitude e complexidade, bem como pelo recurso explícito a alguns princípios-valores que ainda hoje estão no debate pedagógico, como o apelo para valorizar o método da inteligência criativa modelado sobre o princípio da investigação (portanto da ciência) e aquele destinado a promover um incremento, ao mesmo tempo ideal e operativo, do princípio da democracia (CAMBI, 1999, p. 555).

Perante o exposto, verifica-se que mesmo tendo sido desenvolvidas no início do século XX, as ideias de John Dewey são substancialmente atuais e, por suas grandes contribuições acerca do processo pedagógico, seguem influenciando a educação do século XXI. No Brasil, seu pensamento e concepções reverberaram no movimento escolanovista e culminou na proposição do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que preconizava mudanças profundas no sistema educacional brasileiro conforme será visto a seguir.

3. Influências do pensamento deweyano na educação brasileira

Bem como apresentado, o pensamento deweyano sobre educação repercutiu em várias partes do mundo e não foi diferente no Brasil. Um dos maiores responsáveis pela difusão das ideias de John Dewey no País foi Anísio Teixeira. De acordo com Souza e Santos (2013, p. 723), o educador brasileiro foi aluno de John Dewey na Universidade de Columbia em 1928 de onde “[...] chega com bastante entusiasmo, a fim de sugerir uma nova forma de educação orientada, principalmente pela filosofia pragmática de Dewey, enfatizando as características da escola nova idealizada pelo americano”.

Teixeira (1989) relata que a educação brasileira a seu tempo (meados de 1920 e 1930) era seletiva, mecânica, baseada no método expositivo e na reprodução de conceitos que eram avaliados por meio de provas orais e escritas para averiguar se houve fixação do conteúdo. Para o autor, a escola brasileira estava envolta em traços de arcaísmo ainda com influências de uma teoria medieval do conhecimento.

Diante desse cenário, bem como evidenciam Souza e Santos (2013), Anísio Teixeira populariza os modelos de escola propostos por Dewey, trazendo conceitos usados pelo filósofo tais como escola nova ou escola progressiva, para denotar uma escola inserida em uma

sociedade que passa por constantes mudanças, que faz uso de instrumentos científicos e que se refaz constantemente.

Souza (2018, p. 104) demonstra que, em seus estudos, Anísio Teixeira “[...] conheceu a filosofia pragmática de Dewey e nela se inspirou para construir sua filosofia educacional, ancorada em princípios como liberdade, democracia e indissociabilidade entre educação e experiência”.

Ao conhecer de perto as ideias de Dewey para a educação, Teixeira viu uma oportunidade de propor uma renovação para o ensino brasileiro sobretudo para se opor à herança da tradição escolástica no sistema educacional do País. Entretanto, conforme sustenta Ribeiro (2004), apesar de se inspirar no modelo norte-americano, a ideia não era americanizar o Brasil por meio das teorias educacionais estrangeiras. A pretensão, na verdade, era posicionar o País no mesmo nível dos países desenvolvidos em termos educacionais.

Nesse sentido, Souza (2018) esclarece:

Consciente de que não existia nada perfeito e definitivo, de que tudo devia ser revisto e aprimorado, Anísio encontrava em Dewey o ponto de partida para elaborar um sistema educacional que se adequasse à realidade continental e assimétrica do Brasil. Pôde estudar a escola nos Estados Unidos, a “mais feliz escola do mundo” — diria ele. Por isso, desejava desenvolvê-la em seu país. Sua visão formativa via os professores como alguém que tinha de estudar para conhecer mais da vida, do mundo e da educação; o que, supostamente, melhoraria o ensino de crianças (SOUZA, 2018, p. 115).

Assim sendo, observa-se que o intuito de Anísio não era simplesmente replicar tal e qual as ideias de John Dewey propostas para a educação nos Estados Unidos, mas atentar-se para as boas práticas e adaptá-las à realidade brasileira. A esse respeito, Saviani (2011) faz um alerta ao declarar que Anísio Teixeira,

[...] embora seguindo Dewey, estava atento às condições brasileiras e não transplantava, simplesmente, o sistema americano. Por isso, diferentemente da experiência americana, advogou em nosso país a organização de serviços centralizados de apoio ao ensino. Em outros termos: se Dewey nunca se preocupou com o sistema nacional de ensino e também nunca procurou construir instrumentos de aferição da aprendizagem e do rendimento escolar, Anísio Teixeira tinha essa preocupação e procurou, a partir das condições brasileiras, encaminhar a questão da educação pública na direção da construção de um sistema articulado (SAVIANI, 2011, p. 226).

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY

As ideias de reformas educacionais de Anísio Teixeira iam de encontro com o que conjecturavam outros educadores e intelectuais brasileiros durante a década de 1920 que almejavam, especialmente, a renovação das teorias e práticas pedagógicas presentes no sistema educativo brasileiro.

Beviláqua (2014) explica que esse ideal de educação influenciado pelas proposições filosóficas e pedagógicas presentes na Europa e nos Estados Unidos bem como as concepções educacionais de John Dewey, culminaram na corrente proposta por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, entre outros signatários, que em 1932 lança o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Ribeiro (2004, p. 174) ao discorrer sobre o documento, mostra que o Manifesto publicado “[...] que, provisoriamente, aglutinou as forças dos defensores das ideias escolanovistas no Brasil, acirrou ainda mais o debate em torno da educação no Brasil”. Isso porque, no texto eram defendidas concepções voltadas para a coeducação e a laicidade do ensino que, por sua vez, faziam oposição às proposições dos intelectuais católicos da época.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, tal como Souza e Santos (2013) esclarecem, evidencia a inspiração no modelo pragmático educacional de John Dewey presente no movimento escola nova no ano de 1932.

Segundo ideias expressas por Saviani (2011), o texto do Manifesto dos Pioneiros foi organizado em uma estrutura contendo uma introdução que é seguida por quatro momentos e uma conclusão.

Na seção de introdução, o documento expõe o objeto do Manifesto e a quem se destina (povo e governo). Além disso, de acordo com Beviláqua (2014), aponta para a necessidade de uma ampla reforma educacional evidenciando a falta de uma filosofia da educação e de uma técnica educacional em que métodos científicos são aplicados à educação. Ainda nesse tópico, o texto faz uma crítica ao fato de a escola se manter segregada do todo social e às reformas parciais que vinham ocorrendo na educação que eram fragmentadas e não conseguiam atender às necessidades do país.

Após as exposições feitas na introdução, o Manifesto trata dos fundamentos filosóficos e sociais da educação que indicam a prevalência de um ideal democrático para a formação do indivíduo onde não cabe a velha estrutura do sistema educacional e enunciam os valores

permanentes defendidos, tais como o trabalho, a disciplina, a justiça, a consciência social e o respeito ao ser humano. Nesse sentido, Saviani (2011) avalia que no documento fica claro que

Se a escola tradicional mantinha o indivíduo na sua autonomia isolada e estéril, a nova educação, embora pragmaticamente voltada para os indivíduos e não para as classes, fundamentando-se sobre o princípio da escola com o meio social, forma para a cooperação e solidariedade entre os homens (SAVIANI, 2011, p. 244).

Ao tratar da organização e administração do sistema educacional, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova apresenta importantes concepções e idealizações a serem implementadas na educação. Defendia-se, pois, a escola pública, gratuita, laica, obrigatória e a coeducação (proibição da separação de alunos em razão do sexo). Ademais, a proposta visava uma educação que fosse capaz de desenvolver ao máximo o indivíduo. Para tanto, tal como expõe Saviani (2011), presumia a seleção de alunos com base em suas aptidões naturais; a supressão de escolas que reforçavam as diferenças econômicas; a capacitação dos professores em nível universitário; melhores condições de trabalho e remuneração justa; correlação e continuidade entre os graus de ensino; e defesa da coerência interna e da unidade vital da função educativa.

No tópico seguinte, intitulado “As bases psicobiológicas da educação”, segundo sintetiza Beviláqua (2014), são enfatizadas algumas premissas da Escola Nova como a aprendizagem ativa e a centralidade da criança no processo educativo. Com isso, o texto faz oposição à passividade, ao intelectualismo e ao verbalismo presentes na escola tradicionalista.

Em face dos fundamentos, princípios e diretrizes apresentados no Manifesto, parte-se para o planejamento do sistema educacional. A proposta visava a organização de um sistema orgânico de ensino em que a escola primária estaria articulada com o ensino secundário e este, por sua vez, daria acesso às escolas superiores. A estrutura do sistema educativo seria dividida em quatro graus: escola infantil (4 a 6 anos), escola primária (7 a 12 anos) e escola secundária (12 a 18 anos). O texto apoiava também uma maior democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, reiterava a necessidade de adoção de um ensino ativo e criativo bem como a vinculação da escola com a sociedade visto se tratar de uma instituição essencialmente social.

Na conclusão do Manifesto, conforme elucida Saviani (2011), expressava-se a consciência de que haveria dificuldades na implementação das ideias de reconstrução e reorganização do sistema educacional, principalmente no tocante ao caráter unitário e às bases

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY

científicas da nova política de educação. Entretanto, o documento reafirmava a necessidade de se buscar um modelo educacional que possibilitasse dar ao indivíduo a consciência de si mesmo e apontava a educação como o dever mais importante de incumbência do Estado.

Para condensar as principais idealizações presentes no Manifesto, Beviláqua (2014) e Saviani (2011) apresentam uma síntese do texto publicado conforme ilustrado a seguir:

Figura 4 - Estrutura/ síntese do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

01	Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Movimento de renovação educacional• Diretrizes que se esclarecem• Reforma e as Reformas
02	Os fundamentos filosóficos e sociais da educação	<ul style="list-style-type: none">• Finalidades da educação• Valores mutáveis e valores permanentes
03	A organização e administração do sistema educacional	<ul style="list-style-type: none">• O Estado em face da educação• A função educacional
04	As bases psicobiológicas da educação	<ul style="list-style-type: none">• O processo educativo• O conceito e os fundamentos da Educação Nova
05	Planejamento do sistema, conforme os princípios e diretrizes enunciados	<ul style="list-style-type: none">• Plano de reconstrução educacional• A unidade de formação de professores e a unidade de espírito• O papel da escola na vida e sua função social
06	Conclusão	<ul style="list-style-type: none">• A democracia - um programa de longos deveres

Fonte: Autoria própria com base em Beviláqua (2014) e Saviani (2011).

Perante o exposto, constata-se que o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova representou a difusão do pensamento educacional de John Dewey no Brasil. Bem como explicitam Souza e Santos (2013), esse documento com ideias para a estrutura educacional, além de concepções políticas e filosóficas, trazia um viés deweyano principalmente no que se relaciona com a defesa de uma escola ligada à vida social e à uma educação baseada na espontaneidade do indivíduo.

Nesse mesmo entendimento, Beviláqua (2014) certifica que as ideias defendidas no Manifesto se articulam quase que na totalidade com as concepções para a educação propostas por Dewey. O autor, a título de exemplo, enumera as proposições do documento onde o pensamento deweyano é mais visível, dentre as quais podem ser destacadas:

[...] a noção de vida e ideal que devem conformar-se aos educandos, entre ideias abstratas e absolutas e ideias concretas e relativas; as ideias sempre variam de acordo com a estrutura e tendências sociais da época - a educação e o pensamento pedagógico; a oposição das ideias da Escola Nova às ideias da escola tradicional; o critério biológico ao econômico para o direito de todos os indivíduos à educação, segundo as aptidões e, superando a educação de classe [...] (BEVILÁQUA, 2014, p.15).

Cumprе ressaltar, pois, que o Manifesto teve inspiração nas ideias de John Dewey, mas não objetivou uma simples transposição visto que seus signatários tinham consciência da realidade complexa e singular do Brasil.

Vidal (2013) assevera que não se pode considerar o Manifesto uma reforma em si. Entretanto sua proposição fundamentou algumas iniciativas no campo da política educativa, pois reunia uma plêiade de educadores que ocuparam postos diversos no cenário nacional. Não obstante, diante do contexto vivido no Brasil nos anos 1930, as ideias e reivindicações contidas no documento foram se tornando obsoletas.

A despeito disso, não se pode negar a importância das propostas educacionais preconizadas no documento e defendidas pelos simpatizantes do movimento escolanovista no país. Isso porque, muitas concepções como a aprendizagem ativa, a necessidade de contextualização do ensino e a defesa de uma escola pública, gratuita e de qualidade, que estavam presentes à época, reverberam até os dias atuais quando o assunto é educação.

4. Considerações finais

John Dewey representa um marco na história da educação por seu pensamento inovador e por suas ideias pautadas em estratégias que conduzem a uma educação centrada na tríade vida, experiência e aprendizagem.

Ao evidenciar que a aprendizagem ocorre pela experiência, Dewey fazia oposição ao ensino excessivamente verbalista, passivo e desestimulante de sua época. Para o filósofo, o ensino deve estar pautado na unidade entre teoria e prática, onde o processo educativo deve incentivar o aluno a pensar, fazer e experimentar.

Assim, a partir de John Dewey, apresenta-se uma educação direcionada para o aluno e para a valorização de seus interesses e experiências onde o professor tem um papel fundamental na orientação desse estudante no processo pedagógico.

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY

Para Dewey, o conhecimento deve ser apresentado ao aluno de maneira a estimular seu interesse pessoal pelo processo de aprendizagem, levando-o a desenvolver as habilidades necessárias para a solução de problemas e prepará-lo para se tornar um ser autônomo, capaz de pensar por si próprio e viver adequadamente em sociedade, assumindo um papel ativo em um mundo em constante mudança.

Dewey acreditava que a função social da escola era propiciar um ensino voltado para a ética e a democracia em seu sentido pleno, fundamentos muito importantes e necessários para a vida em sociedade.

O pensamento deweyano sobre educação influenciou sobremaneira o sistema escolar moderno e repercutiu também no ensino brasileiro. Ao difundir ideias como aprendizagem participativa, ensino baseado no método científico, valorização da experiência e educação para a democracia, Dewey lançou novas luzes na educação.

Referências

BEVILÁQUA, A. P. John Dewey e a Escola Nova no Brasil. **Ciência e Luta de Classes**, CEPPEP, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 3-18, jul. 2014.

BRANCO, M. L. F. R. A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey. **Educação e Pesquisa**, USP, São Paulo, SP, v. 40, n. 3, p.783-798, jul./set. 2014.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo, SP: UNESP, 1999.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979.

DEWEY, J. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Tradução Paulo Faria. Lisboa, Portugal: Relógio D'água, 2002.

RAMOS, M. Práxis e Pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: SÁ, M. R. G. B.; FARTES, V. L. B. (Orgs.). **Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da Experiência**. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. p. 85-104

RIBEIRO, E. A. Democracia, Pragmatismo e Escola Nova no Brasil. **Revista de Iniciação Científica da FCC**, UNESP, Marília, SP, v. 4, n. 2, p. 170-186, 2004.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHMIDT, I. A. John Dewey e a educação para uma sociedade democrática. **Contexto e Educação**, UNIJUI, Ijuí, RS, v. 1, n. 82, p.135-154, Jul./Dez. 2009.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, G. S.; PAIVA, A. B.

SOUZA, M. C. S. C. **Anísio Teixeira e a educação brasileira: da formação intelectual aos projetos para a escola pública, 1924-64.** 2018. 597 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018.

SOUZA, R. A.; MARTINELLI, T. A. P. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR**, UNICAMP, Campinas, SP, v. 1, n. 35, p. 160-172, 2009.

SOUZA, R. A. Os fundamentos da pedagogia de John Dewey: uma reflexão sobre a epistemologia pragmática. **Contrapontos**, UNIVALI, Itajaí, SC, v. 12, n. 2, p. 227-233, mai./ago. 2012.

SOUZA, R. J. P. L.; SANTOS, J. F. Anísio Teixeira: difusor do pensamento deweyano no Brasil. **Caderno PAIC**, FAE Centro Universitário, Curitiba, PR, v. 14, n. 1, p. 721-731, 2013.

TEIXEIRA, A. Apresentação da 1ª edição. In: DEWEY, J. **Democracia e Educação.** São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979. p.23-25.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, INEP, Brasília, DF, v.70, n.166, p.435-462, 1989.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. In: WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **John Dewey.** Recife, PE: Massangana, 2010. p.33-66.

VAN ACKER, L. Dewey e dois de seus livros. In: DEWEY, J. **Democracia e Educação.** São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1979. p.14-22.

VAROTTO, M. **As apropriações das ideias educacionais de John Dewey na antiga escola normal secundária de São Carlos - SP.** 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2012.

VIDAL, D. G. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educação e Pesquisa**, USP, São Paulo, SP, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013.

WESTBROOK, R. B. Ensaio. In: WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **John Dewey.** Recife, PE: Massangana, 2010. p.11-32.